

1.22 • Conjuntura Internacional

## MACAU: UMA PONTE PARA OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Cátia Miriam Costa**

Texto entregue em Novembro de 2019

NO ANO EM QUE SE COMPLETAM OS VINTE ANOS SOBRE a transição de soberania de Macau, importa refletir sobre os novos papéis daquela Região Administrativa Especial da República Popular da China. Macau sofreu grandes transformações nestas duas últimas décadas. A mais conhecida de todas foi indubitavelmente o crescimento do setor do jogo e a proliferação de casinos por todo o território da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Macau lidera em valor absoluto os lucros obtidos com o jogo e é a região do mundo em que o jogo ocupa a maior percentagem do seu rendimento per capita. Contudo, o crescimento do sector dos casinos envolveu o desenvolvimento de outras atividades, como a construção civil, a atividade imobiliária e o surgimento da necessidade de oferta de novos serviços.

As necessidades de suprir mão-de-obra, a par de uma maior facilidade de receber pessoas vindas do território nacional chinês, introduziram algumas alterações à constituição demográfica do território. Apesar dos indivíduos de etnia chinesa sempre terem sido dominantes no território, a partir de 1999 a sua proveniência dentro do território chinês diversifica-se. Igualmente, fruto de uma maior procura de trabalhadores, é autorizada a imigração de países do sudeste asiático. Esta situação trouxe algum desconforto à população de Macau que reivindicou um sistema de quotas que lhe assegurasse preferência em alguns serviços, tendo em conta o grande desenvolvimento de alguns setores de atividade. Deste modo e após alguns movimentos sociais, o Governo da RAEM criou uma lei que protege a mão-de-obra local. Embora, não seja tão significativa também é assinalável a chegada de cidadãos de outros países, nomeadamente, ocidentais para a gestão e tarefas técnicas dos novos serviços. Esta maior diversidade demográfica devolveu a Macau o seu tradicional cosmopolitismo.

Dessa abertura ao mundo resultou que Macau foi sempre um local onde a comunicação internacional foi praticada de forma endógena, sem obedecer a grandes planos centralizados. Deste modo, a imprensa periódica com tradição secular nas línguas chinesa, portuguesa e inglesa subsiste, bem como, o multilinguismo nas comunicações públicas, também alimentado pela existência de rádio e televisão nas três línguas. É fácil encontrar-se no território cartazes em várias línguas, anunciando espetáculos ou até fazendo publicidade a serviços, exceção feita para as comunicações oficiais que são sempre em língua portuguesa e chinesa. A estas línguas juntaram-se tantas outras, representando a origem das várias comunidades imigrantes ali presentes, mas sem acesso a comunicação pública formal/oficial ou informal.

Ciente destas características, o Governo da República Popular da China começou a delinear um novo projeto para Macau. Reconhecendo a herança cultural advinda do período de administração portuguesa do território, que nunca assumiu formalmente e na prática as características de um colonialismo tradicional, o Governo central decidiu valorizá-la de modo a atribuir uma nova missão a Macau. Essa nova tarefa seria o estabelecimento de uma ponte permanente de diálogo com os Países de Língua Portuguesa (PLP). De modo a tornar essa relação mais consistente e permanente, a República Popular da China propõe a criação de uma nova instituição denominada Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa – Fórum Macau. De forma pragmática, este nome tão extenso foi convertido praticamente em todos os documentos oficiais da China e dos Países de Língua Portuguesa em Fórum Macau.

### A criação do Fórum Macau

O Fórum Macau foi criado em 2003, sendo uma das primeiras organizações internacionais de iniciativa da diplomacia chinesa, apenas precedida pelo Fórum para a Cooperação China África, criado em 2000, e a Organização de Cooperação de Xangai, fundada em 2001. Estas três organizações têm em comum o facto de terem um escopo multilateral e um carácter regional. Todavia, a forma como se organizam obedecem às especificidades encontradas pela China em cada um dos contextos. Distingue o Fórum Macau o facto de este se ligar especificamente a uma região da China e agregar países não pela sua pertença geográfica, mas por uma história e língua parcialmente comuns. Longe de reconhecer Portugal, a antiga capital do Império Colonial como um centro diferenciado, a China cria uma organização em que todos os PLP assumem a sua participação numa base paritária. Deste modo, a China respeita os seus princípios de uma cooperação Sul-Sul, cunhando a sua iniciativa com os princípios da igualdade e benefício mútuo.

“ (...) o Fórum Macau (...) não pode ser caracterizado como uma organização multilateral pura. A China assume um claro papel de liderança. ”

Mas qual o objetivo de criar mais uma ferramenta diplomática específica para estes países? A resposta poderá encontrar-se na necessidade que

a China tem sentido no sentido de desenvolver relações complementares que otimizem a sua penetração em cada um dos países. Desta forma, garante através de canais multilaterais a possibilidade de manter sempre que necessário um diálogo bilateral que lhe permita concretizar os seus objetivos. O Fórum Macau apresenta uma organização pouco comum e não pode ser caracterizado como uma organização multilateral pura. A China assume um claro papel de liderança, nomeando o Secretário-Geral que é secundado por três secretários-adjuntos, um nomeado pelos PLP, outro pelo governo de Macau e um outro pelo governo chinês. Assim sendo, a proeminência na organização é chinesa e isso traduz-se numa tentativa de orientação da agenda da organização segundo os interesses da China. Contudo, ao coordenar essa agenda com os outros compromissos da política externa chinesa, o programa de ação proposto pela China acaba também por ser influenciado pela agenda internacional e pelos compromissos que o país tem vindo a assumir.

O Fórum Macau promove várias atividades de aproximação da China aos PLP, mas o impacto das ações desenvolvidas no âmbito do Fórum ainda não está estudado nem foram publicados dados que nos permitam determinar o quão importante tem sido o papel do Fórum no incremento das relações da China com os PLP. Apesar do discurso político em Macau valorizar muito os progressos feitos a partir de 2003, como o demonstram os dados contidos na área “A relação entre Macau e os Países de Língua Portuguesa” do Instituto para a Promoção do Comércio e do Investimento de Macau aponta apenas para dados gerais sobre a evolução das relações comerciais entre a China e os PLP aumentaram cerca de nove vezes entre 2003 e 2016. Os dados, em geral, aparecem agregados e os PLP são representados como um todo, pelo que desconhecemos as variações específicas para cada relação bilateral. Igualmente, os projetos como a capacitação e circulação de quadros ou as novas áreas integradas na cooperação protagonizada através do Fórum Macau não são quantificadas de modo a aferir-se sobre o sucesso das mesmas. Quer isto dizer que a organização não produz informação específica nem publica os dados sobre o cumprimento setorial da cooperação ou de nível bilateral. Todavia, os documentos oficiais inclusivamente referem especificidades de cooperação relativamente a alguns PLP, sobretudo, aqueles que ainda não atingiram um grau de desenvolvimento satisfatório (Caixa 1).

O escopo da cooperação tem sido alargado e adaptado à conjuntura internacional, daí que algumas áreas fossem introduzidas, outras reforçadas e outras ainda fossem objeto de nova denominação. Nota-se que a preocupação com o elemento humano, seja através da capacitação,

## CAIXA 1 – FÓRUM MACAU EM DADOS E PUBLICAÇÕES

O Fórum Macau pública uma revista semestral e os seus Anuários. Os seus números estão disponíveis por via digital, na página web da instituição. A revista é subordinada a temas variados, sendo o seu último número dedicado à Grande Baía. O Anuário é, sobretudo, descritivo e elenca as atividades que o Fórum Macau considera mais destacadas e importantes para o desenvolvimento da sua atividade. Contudo, denota-se a inexistência de dados mais específicos que nos permitam apurar os resultados quantitativos da atividade da instituição. Igualmente, não existem dados setoriais que nos permitam aferir o sucesso dos objetivos delineados. A mais recente edição da revista do Fórum Macau é do Verão de 2019. O último Anuário foi publicado em 2018.

da circulação ou da formação para os mais jovens ao nível do empreendedorismo e da inovação são áreas cujo desenvolvimento é mais recente, mas que parecem ter penetrado profundamente o discurso da organização. Os Planos de ação têm ainda denotado uma crescente determinação na valorização de aspetos que podem indiretamente contribuir para as relações comerciais e económicas, mostrando que Macau pode ser mais do que uma ponte económica, apesar de ser esse o seu ponto de partida (Caixa 2).

### Macau na estratégia global da diplomacia chinesa

Macau assume, pois, um papel complementar na diplomacia chinesa e na prossecução dos seus objetivos de política externa. O território está autorizado e mandatado para estabelecer relações com os PLP no âmbito da paradiplomacia, podendo, por isso, proporcionar uma ligação através do Fórum Macau que depois tenha continuidade através do Governo local. A finalidade é habilitar a região à diversificação da sua economia, usando para tal o património material e imaterial que possui e evocando um passado comum. Simultaneamente e com base nesse passado cosmopolita de ligação ao mundo em língua portuguesa, mas também ao mundo dos impérios ocidentais, a China tem promovido o alargamento da área de atuação da RAEM, incluindo também a América Latina como uma das áreas em que Macau pode-

## CAIXA 2 – OS PLANOS DE AÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÓMICA E COMERCIAL

Desde a fundação do Fórum Macau que são traçados Planos de Ação para a Cooperação Económica e Comercial, datando o primeiro plano de 2003, ano da fundação da instituição. Desde então já foram traçados mais quatro planos de ação, resultado das Conferências Ministeriais desenvolvidas no âmbito institucional. Os planos referem a importância de Macau nas relações entre a República Popular da China (RPC) e os Países de Língua Portuguesa (PLP) e mencionam a importância de relações baseadas na igualdade e no benefício mútuo, o que concorda com o discurso chinês para as relações internacionais. Os Planos apesar de algumas características de continuidade como as repetidas referências a Macau e às relações bilaterais extremamente positivas entre a RPC e os PLP, têm evoluído no sentido do alargamento e aprofundamento da cooperação. Igualmente, tendem a convergir com a agenda internacional, introduzindo, por exemplo, temas como o oceano, o ambiente e a capacitação humana.

Apesar da organização assentar, essencialmente, na cooperação económica e comercial, existem áreas de colaboração específicas dedicadas ao desporto, à língua e à realização de eventos culturais conjuntos, bem como, áreas de cooperação específicas entre a China e alguns dos PLP.

Nota: Os Planos de Ação para a Cooperação Económica e Comercial estão disponíveis na página web do Fórum Macau.

rá desenvolver a sua paradiplomacia e funcionar como ponte alternativa. Esta abordagem por parte da China tem frutificado na fundação de novas instituições como a MAPEAL – Associação para a Promoção de trocas entre a Ásia-Pacífico e a América Latina, que é uma Organização Não Governamental, ou o Centro para o Estudo e Desenvolvimento da Indústria das Energias Renováveis entre Ásia-Pacífico e América Latina, também iniciativa da sociedade civil.

“ (...) o Fórum Macau tornou-se numa ferramenta adicional de atração dos PLP para os novos projetos da China. ”

Reforçando os pressupostos de cooperação e relacionamento defendidos em toda a política externa chinesa, o Fórum Macau tornou-se numa ferramenta adicional de atração dos PLP para os novos projetos da China, sejam estes de carácter nacional ou internacional. Não é ocasional o facto de o último número da revista Fórum Macau ser dedicado à Grande Baía, área em que Macau se integra e cujas autoridades têm defendido o envolvimento dos PLP e para tal tem desenvolvido diversos contactos como reuniões e feiras mais localizadas. Quando atribuiu a Macau esta responsabilidade e possibilidade de relação direta com os PLP, a China também corresponsabilizou a região por parte da sua política externa, conseguindo assim que o seu envolvimento fosse mais efetivo e o aproveitamento das suas relações históricas e cosmopolitismo mais eficaz. ■

### Bibliografia geral

- Alden, Chris, Alves, Ana Cristina (2017), “China’s Regional Forum Diplomacy in the Developing World: Socialisation and the ‘Sinosphere’”, *Journal of Contemporary China*, vol. 26, n. 103, p. 151-165.
- Costa, Cátia Miriam (Abril, 2015), “Negócios da Criatividade e Cultural em Macau”, *Revista Macau*, <https://www.revistamacau.com/2015/04/14/negocios-da-criatividade-e-cultura-em-macau/>, retirado 1 de Julho de 2019.
- Costa, Cátia Miriam and Lam, Agnes (2016), “When the press brought together Macao’s Portuguese and Chinese communities”, *Macao Magazine*, <https://www.macaomagazine.net/history/echo-macaense>, retirado 1 de Julho de 2019.
- “Futuro de Macau joga-se no plano da Grande Baía, diz o Secretário Geral Adjunto do Fórum Macau, Rodrigo Brum”, Fórum Macau, n. 43, Secretariado Permanente do Fórum Macau para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, p. 33-34.
- Lam, Wai-man (2010), “Promoting Hybridity: The Politics of the new Macau identity”, *The China Quarterly*, n. 203, p. 656-674.
- Mendes, Carmen Amado (2014), “Macau in China’s relations with the lusophone world”, *Revista Brasileira Política Internacional*, n. 57, p. 225-242.
- Mendes, Carmen Amado et al. (2011), *Assessing the “One Country, Two Systems” Formula: The Role of Macau in China’s Relations with the European Union and the Portuguese Speaking Countries*, Coimbra: Oficina do CES n.º 369.
- Sena, Tereza (2008), “Macau’s Autonomy in Portuguese Historiography (19th and early 20th Centuries)”, *Bulletin of Portuguese – Japanese Studies*, n. 17, p. 79-112.
- Spoooner, Paul B. (2016), “Macau’s Trade with the Portuguese Speaking World”, *Journal of Global Initiatives: Policy, Pedagogy, Perspective*, vol. 11, n. 1, article 5.